



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

ALANNA OLIVEIRA QUEIROZ PASIAN
MANUELLE CRISTINE LUCATTI BIANCHINI

FARMÁCIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO
DAS SÍNDROMES PÓS COVID-19

FERNANDÓPOLIS
2021

**ALANNA OLIVEIRA QUEIROZ PASIAN
MANUELLE CRISTINE LUCATTI BIANCHINI**

**FARMÁCIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO DAS
SÍNDROMES PÓS COVID-19**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Carlos de Oliveira

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP**

2021

FARMÁCIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA REABILITAÇÃO DAS SÍNDROMES PÓS COVID-19

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PHARMACY IN THE REHABILITATION OF POST COVID-19 SYNDROMES

¹PASIAN, Alanna Oliveira Queiroz; ¹BIANCHINI, Manuelle Cristine Lucatti;

²OLIVEIRA, Giovanni Carlos.

E-mail: alannapasian@gmail.com

ABSTRACT: *Covid-19 had a high impact on public health, integrative and complementary practices have relevance for post-Covid-19 health care. The objective is to verify the degree of knowledge and adherence of integrative and complementary practices in patients who were contaminated by Covid-19 in the city of Santa Rita D'Oeste and region, São Paulo. The methodology is a field research with a questionnaire approach with 22 closed and open questions to identify the knowledge and importance of integrative and complementary practices. The results collected 109 responses, participants and family members contracted Covid-19, presenting numerous sequelae, such as hair loss, shortness of breath, headaches, loss of taste and smell, etc., but did not resort to treatment. Regarding integrative and complementary practices, most were already aware of and used these practices, however, they were unaware that the Unified Health System provides these practices. The discussion shows that integrative and complementary practices are a strategy to ensure a better quality of life, thus, the practices that help society in times of pandemic are: acupuncture; auriculotherapy; apitherapics; aromatherapy; medicinal/phytotherapeutic plants; homeopathy; reiki; taichi-chuan, qi gong, lian gong, ba duan jin, wu qin xi, yoga and meditation; music therapy; massage and flower essence therapy, benefiting sleep, mood, well-being, energy balance, biological, psychological and social aspects, reducing pain intensity, poor appetite, cough, headache, anxiety, physical and mental fatigue, serious illnesses, respiratory problems, fatigue, depression, stress, fear, nausea and vomiting, strengthens the immune and anti-inflammatory response, and contributes to sore and dry throat.*

Keywords: *Integrative and complementary practices. Covid-19. Health.*

RESUMO: A Covid-19 apresentou alto impacto para a saúde público, as práticas integrativas e complementares apresentam relevância para os cuidados a saúde no pós-Covid-19. O objetivo é verificar o grau de conhecimento e adesão das práticas integrativas e complementares em pacientes que foram contaminados pela Covid-19 no município de Santa Rita D'Oeste e região, São Paulo. A metodologia é uma

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

pesquisa de campo com a abordagem de questionário com 22 questões fechadas e abertas para identificar o conhecimento e importância das práticas integrativas e complementares. Os resultados coletaram 109 respostas de participantes, que contraíram ou não a COVID-19, apresentando inúmeras sequelas, como queda de cabelo, falta de ar, dores de cabeça, perda de paladar e olfato, mas não recorreram a tratamento. Em relação as práticas integrativas e complementares, a maioria já conhecia e utilizou essas práticas, porém, desconheciam que o Sistema Único de Saúde proporciona essas práticas. A discussão evidencia que as práticas integrativas e complementares são uma estratégia para garantir uma maior qualidade de vida, assim, as práticas que auxiliam a sociedade em tempos de pandemia, são: acupuntura; auriculoterapia; fitoterápicos; aromaterapia; plantas medicinais/fitoterápicos; homeopatia; reiki; taichi-chuan, qi gong, lian gong, ba duan jin, wu qin xi, yoga e meditação; musicoterapia; massagem e terapia floral, beneficiando o sono, humor, bem-estar, equilíbrio energético, aspectos biológicos, psicológicos e sociais, reduzindo a intensidade de dor, falta de apetite, tosse, dor de cabeça, ansiedade, cansaço físico e mental, doenças graves, problemas respiratórios, fadiga, depressão, estresse, medo, náuseas e vômitos, fortalece a resposta imunológica e anti-inflamatória, e contribui para garganta irritada e seca.

Palavras-chaves: Práticas integrativas e complementares. Covid-19. Saúde

INTRODUÇÃO

A pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), ocasionou em problemas para a saúde pública de forma internacional, impactando toda a população mundial, originou-se em 2019 na cidade de Wuhan, atingindo as pessoas em diferentes níveis de complexidade devido à facilidade de propagação, aumento exponencial de casos e óbitos, e a falta de conhecimento sobre a situação, assim, a Organização Mundial de Saúde estabelece a situação como uma pandemia (FARO et al., 2020).

Essa doença promove a síndrome respiratória, aumentando as complicações e resultando em óbito a maior parte dos casos, a falta de imunização e a facilidade de propagação caracteriza a situação como uma emergência à saúde pública (SOHRABI et al., 2020; FARO et al., 2020).

A Covid-19 é uma doença infecciosa do novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo potencialmente fatal e um problema mundial, a transmissibilidade é uma carga viral no trato respiratório superior, apresentando sintomas semelhantes a gripe, apenas em casos mais severos apresentavam febre e falta de ar, necessitando de atendimento. O aumento de casos e as manifestações de sintomas geraram uma alta

demanda atendimento para os postos de saúde (BROOKS et al., 2020; MEDEIROS, 2020).

As medidas sanitárias de controle do contágio são uma forma de garantir a proteção da população contra a Covid-19, além de contribuir para desacelerar o índice de transmissão, conseqüentemente, minimizar o colapso dos serviços de saúde com a alta demanda de atendimento (OLIVEIRA et al., 2020).

Conforme Brooks et al. (2020) a quarentena é fundamental para o controle do contágio, pois, mantêm as pessoas em menor interação e contato pessoalmente, uma medida para o combate ao crescimento de casos e óbitos.

A importância das medidas sanitárias de controle, como a quarentena, é apresentada por Medeiros (2020, p.1), como:

SARS-CoV-2 é altamente transmissível por gotículas e contato, principalmente em locais fechados e ambientes hospitalares. Um indivíduo com infecção pelo novo coronavírus transmite para outras duas ou três pessoas, dependendo das condições ambientais. Locais fechados com pouca ventilação e baixa luminosidade facilitam a transmissão do vírus. Esta taxa de transmissão é chamada número reprodutivo, que na COVID-19 varia entre 2,0 e 3,5. O controle da epidemia acontece quando o número reprodutivo da COVID-19 é reduzido a menos de um, fazendo com que a quantidade de casos diminua lentamente. Acredita-se poderíamos suprimir a circulação de vírus em um grau considerável quando atingíssemos o número reprodutivo para menos de 0,2. O vírus pode permanecer no ambiente por horas a dias dependendo da superfície e das condições ambientais. O novo coronavírus é inativado com facilidade com germicidas utilizados no ambiente hospitalar, incluindo o álcool à 70% e o hipoclorito de sódio. A higiene ambiental é fundamental especialmente no ambiente hospitalar.

A importância do cuidado contra a Covid-19 é devido a necessidade de cuidados hospitalares e pós-hospitalares, visto que os sintomas da doença continuam se manifestando após o paciente ser considerado curado da infecção e não apresenta teste positivo para a Covid-19 (BONORINO; CANI, 2020).

Diante disso, surgem as Práticas Integrativas e Complementares, como uma substituição aos tratamentos medicamentosos, sendo utilizado como método de cura, em pacientes com a Covid-19, auxilia nos sinais e sintomas desencadeados pela doença, atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde (RUELA et al., 2021).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, aprovada pela Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, para a aplicação das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), essas práticas, são: acupuntura (medicina tradicional chinesa), homeopatia, plantas medicinais/fitoterapia,

termalismo/crenoterapia e antroposófica (BRASIL, 2006). Para um maior entendimento sobre as práticas integrativas e complementares, a Portaria nº 971/2006 especifica que:

- Acupuntura: um conjunto de procedimentos de estímulo em locais anatômicos com a inserção de agulhas filiformes metálicas, atuando na promoção, manutenção, prevenção e recuperação da saúde;
- Homeopatia: uma substância que causa efeitos em um organismo através de medicamento orais homeopáticos;
- Plantas medicinais: diferentes formas farmacêuticas, mas sem as substâncias ativas isoladas, com origem vegetal;
- Termalismo: diferentes maneiras de utilização da água mineral para tratamento à saúde;
- Crenoterapia: indicação e uso de águas minerais para a área terapêutica;
- Antroposófica: abordagem médico-terapêutica para promove atenção de maneira transdisciplinar.

As práticas integrativas e complementares são compostas por abordagens integrativas e complementares para auxiliar a população, uma prática de tratamento não farmacológicos, acessível, baixo custo e com o objetivo de assegurar o bem-estar do paciente (BEZERRA et al., 2020).

Assim, o objetivo é verificar o grau de conhecimento e adesão das práticas integrativas e complementares em pacientes que foram contaminados pela Covid-19 no município de Santa Rita D'Oeste e região, São Paulo.

A pesquisa contribui para a Atenção Farmacêutica e os benefícios das práticas integrativas e complementares para a sociedade em reabilitação da síndrome pós-Covid-19, possibilitando que a comunidade acadêmica e sociedade conheçam as práticas realizadas no SUS para tratamento.

MATERIAL E MÉTODO

O desenvolvimento da pesquisa utilizou de recursos físicos e materiais, como acesso à internet, computador, *pendrive* e impressora laser colorida. A pesquisa é de caráter descritivo sobre as práticas integrativas e complementares em pacientes com

Covid-19, caracterizada como uma pesquisa de campo no município de Santa Rita D'Oeste e região.

Para avaliar a consciência pública sobre os tratamentos não medicamentosos ofertados pelo SUS, foi construído pelo *Google Forms* um questionário estruturado por 22 questões fechadas e abertas aplicadas em setembro de 2021 por 30 dias, enviado o link de acesso do questionário pelo aplicativo do WhatsApp e o link do questionário foi enviado para as pessoas próximas dos autores.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa para a organização e construção do tema, objetivando em apresentar a importância das terapias não medicamentosas, como as práticas integrativas e complementares para a recuperação e promover uma maior qualidade de vida.

Assim, foi realizado uma pesquisa bibliográfica para apresentar o conceito, a importância e os tratamentos de práticas integrativas e complementares, e aplicações em pacientes pós-Covid-19, realizando as buscas no Google Acadêmico através de palavras-chaves: práticas integrativas e complementares; práticas integrativas e complementares covid-19; práticas integrativas e complementares no pós-covid-19. Selecionando artigos científicos, legislação, livro, trabalho de conclusão e monografia nos últimos dez anos (2011-2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa com 22 questões fechadas e abertas, coletou respostas de 109 participantes que leram e concordaram com os termos descritos para a utilização das repostas da pesquisa.

Os dados evidenciaram que a maior parte dos participantes era do gênero feminino (84,4%) e masculino (15,6%), as principais cidades citadas foram de Santa Rita d'Oeste, Araçatuba, Fernandópolis, Bertioga, Rubinéia, Ouroeste, Santa fé do Sul, Aparecida d'Oeste, Valentim Gentil, Campinas, Santa Fé do Sul, São Paulo, Turmalina e Indiaporã.

A faixa etária dos participantes, são: até 18 anos (1%), dos 18 aos 23 anos (33,9%), 24 aos 30 anos (17,4%), 31 aos 40 anos (24,8%), 41 aos 54 anos (16,5%) e acima de 55 anos (6,4%), assim, a maior porcentagem de respostas foram de participantes dos 18 aos 40 anos, a respeito da escolaridade, os participantes têm o Ensino Médio completo (26,6%), Ensino Superior incompleto (26,6%) e Ensino

Superior completo (44%), com dois salários mínimos por mês (19,3%) e mais de dois salários mínimos (59,6%).

A respeito da Covid-19, 36,7% dos participantes foram contaminados pela doença e apenas 16,5% já tinham tomado a primeira ou segunda dose da vacina contra a Covid-19, em relação aos familiares, 76,1% disseram que os membros da família contraíram a doença.

O uso de tratamento farmacológico para a Covid-19, 61,5% dos participantes disseram que utilizaram medicamentos para tratar a doença, pois, 51,4% apresentavam sintomas. Após, o tempo contaminado, os participantes relataram sequelas, como: queda de cabelo; indisposição; falta de ar; lapso de memória; vista enfraquecida; dores de cabeça; comprometimento do pulmão; tosse; perda de paladar; olfato diminuído; cansaço; dores nas costas; perda de concentração; asma; fadiga; batimentos acelerados; fígado inflamado; ganho de peso; inchaço no coração; cefaleia; insônia e dores nas pernas.

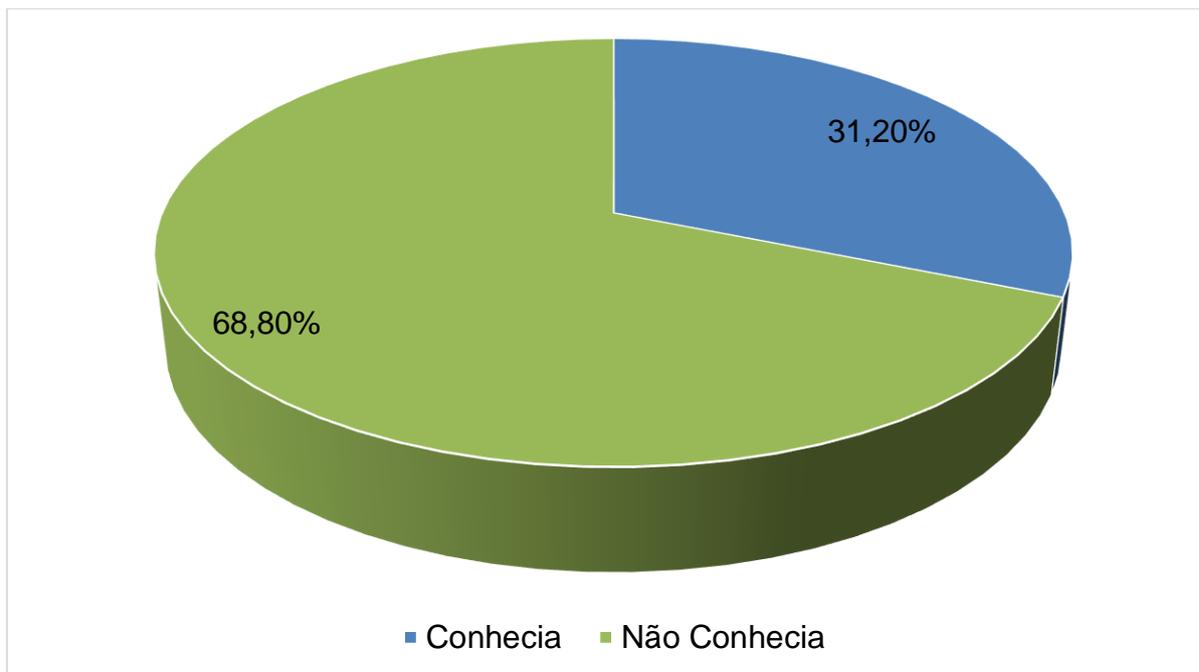
As sequelas foram semelhantes entre os participantes, repetindo a queda de cabelo, falta de ar, dores de cabeça, perda de paladar e olfato, porém, 94,5% dos participantes não realizaram nenhum tratamento no pós-Covid-19.

Diante disso, foi perguntado se conheciam o significado de tratamento não farmacológico e as práticas integrativas e complementares, 67% responderam que compreendem seu significado e conhecem essas práticas, 61,5% já utilizaram as práticas integrativas e complementares.

A maioria dos participantes relataram que nenhum profissional indicou tratamentos voltados às práticas integrativas e complementares, os poucos relatos foram acupuntura, aromaterapia, osteopatia e ventosa terapia. Assim, foi questionado se compreendiam que as práticas integrativas e complementares podem auxiliar na reabilitação pós-Covid-19 e 42,2% responderam que sabiam dessa funcionalidade.

O gráfico 1 apresenta a resposta central do estudo, se os participantes sabiam que as práticas integrativas e complementares são ofertadas pelo SUS:

Gráfico 1 - Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde



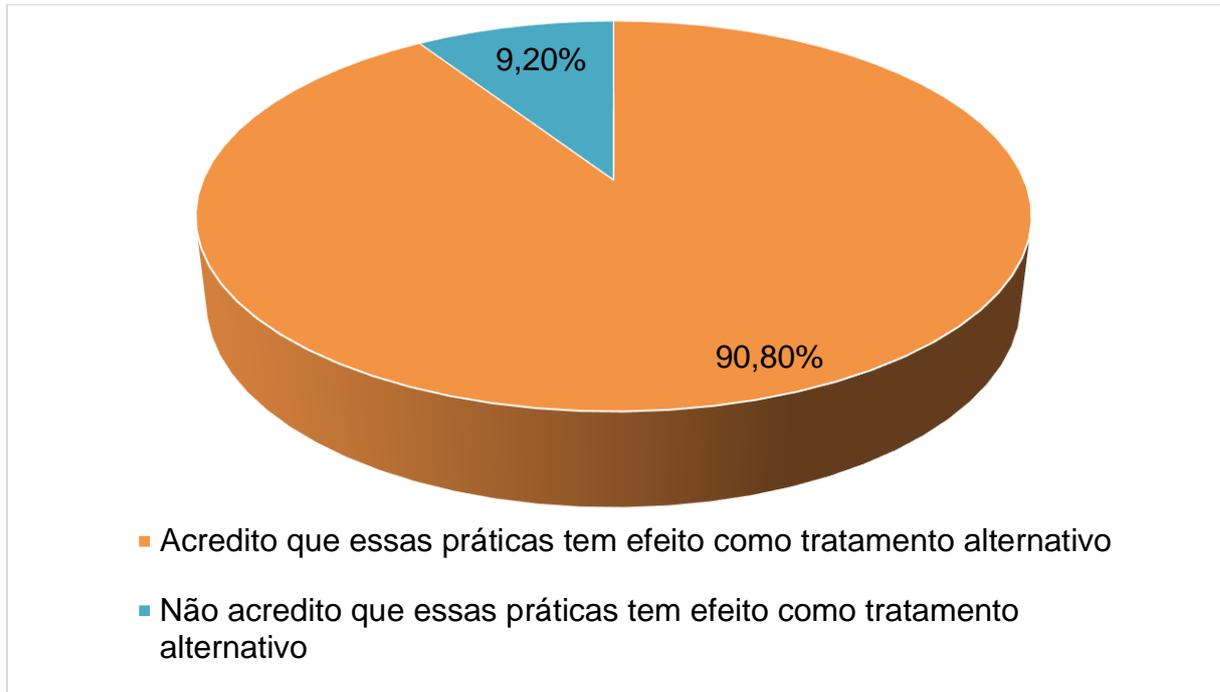
Fonte: elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 demonstra a escassez de informações públicas sobre as práticas realizadas pelo SUS, sendo um sistema que promove cuidados médicos para a saúde de forma pública e acessível, assegurando o bem-estar e a qualidade de vida da população.

A respeito do interesse dos participantes em conhecerem as práticas integrativas e complementares, 93,6% concordaram que tem esse interesse, agora sabendo que o SUS promove essa funcionalidade.

O Gráfico 2 apresenta a questão de opinião sobre o efeito das práticas integrativas e complementares como um tratamento alternativa:

Gráfico 2 - Efeito das práticas integrativas e complementares como tratamento



Fonte: elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 aponta que 90,8% acreditam que as práticas integrativas e complementares apresentam alta relevância para a área da saúde, possibilitando que o público recorra a métodos alternativos para um maior tratamento, sem a utilização de medicamentos, por isso, 92,7% concordam que essa prática não farmacológica deve ser indicada aos familiares e amigos.

As práticas integrativas e complementares ganharam visibilidade com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares da Portaria nº 971 de 2006, oficializando a aplicação de homeopatia, acupuntura/medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais e águas termais/minerais no SUS (BRASIL, 2006).

Segundo Habimorad et al. (2020) as práticas integrativas e complementares são atividades terapêuticas nos aspectos ambientais e comportamentais da saúde-doença, formando estratégias para o enfrentamento de desafios na saúde, a incorporação dessas práticas na saúde pública, como o SUS, garante o princípio da integralidade e com a finalidade de atender à necessidade pública com a prevenção, recuperação e promoção da saúde.

As práticas integrativas e complementares é um modelo de atenção humanizada focada na integralidade do indivíduo, a Portaria nº 971 de 2006 é um

avanço para o processo de construção do SUS, possibilitando um maior acesso de tratamento aos cidadãos com o objetivo de induzir a um estado de harmonia e equilíbrio em todo organismo (DACAL; SILVA, 2018).

Para Tesser; Sousa; Nascimento (2018), essas práticas promovem uma ampliação do leque terapêutico, além de oportunidade de formação e empregabilidade, no entanto, a formação profissional na área de práticas integrativas e complementares é insuficiente e difusa.

Assim, o Conselho Federal de Farmácia debateu-se com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal sobre a ampliação da inserção do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares, mas sem divulgações, a Resolução 586 de 29 de agosto de 2013 aborda que a prescrição farmacêutica para as práticas integrativas e complementares, reconhecendo a atuação do farmacêutico (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013; BRILHANTE, 2019).

Conforme Brilhante (2019) o profissional farmacêutico constitui a equipe multidisciplinar nas unidades de Atenção Básica, como o SUS, para a atuação de controle, armazenamento e garantir a qualidade dos medicamentos e segurança nos tratamentos dos pacientes, a responsabilidade desse profissional com as práticas integrativas e complementares é de suma importância e urgência, pois, esse profissional é a peça-chave como fonte de informação, influenciar e ofertar os tratamentos alternativos.

Brasil (2020) aponta que desde 2017 a 2019, as práticas integrativas e complementares tem um constante crescimento, realizando aplicações de ventosas/moxa; inserção de agulhas; eletroestimulação; auriculoterapia; massoterapia; termal/crenoterapico; naturopático; osteopático; quiroprático; reiki; antroposofia; bioenergética; constelação familiar; termalismo; apiterapia; aromaterapia; cromoterapia; geoterapia; hipnoterapia; imposição de mãos/reiki; ozonioterapia; terapia de florais; homeopático; fitoterápico; antroposófico; ayurvedico e medicina tradicional chinesa.

A Portaria 702, de 21 de março de 2018, estabelece outras práticas integrativas e complementares reconhecidas pelo SUS, como: arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, ozonioterapia, reflexoterapia, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (BRASIL, 2018).

Essas diferentes práticas integrativas e complementares promovem maneiras de cuidados, abordando diferentes saberes da área da saúde, sendo práticas

emergentes no mundo ocidental com o intuito de cuidar da tríade corpo-mente-alma, essa prática é um avanço no modelo biomédico, pois, promove novas estratégias de intervenção sem as aplicações medicamentosas e cirúrgicas (FISCHBORN et al., 2016; LIMA; SILVA; TESSER, 2014).

No âmbito da Covid-19, Araújo et al. (2020) realizou a prática integrativa e complementar de Reiki de forma remota em 63 pacientes, pois, apresentavam queixas de ansiedade, estresse, cansaço, tristeza e dores no corpo, essa prática beneficiou melhorias na sensação de tristeza e cansaço, alívio das dores e maior disposição.

Cheng (2021) utilizou a autoaplicação ventosa terapia no primeiro dia de anosmia e a acupuntura com o início dos sintomas respiratórios em paciente com pneumonia grave decorrente da Covid-19, demonstrando eficiência na recuperação dos pacientes e minimizando as chances de internação e ventilação.

Para Gouveia (2020) recomenda algumas práticas integrativas e complementares para auxiliar a população na vigência da pandemia, são elas:

- Acupuntura: digitopressão ou autoaplicação moxabustão auxilia na regulação da função imunológica, ação anti-inflamatória e prevenção e recuperação do organismo com doenças infecciosas, além de melhorar a qualidade do sono, humor, bem-estar, intensidade de dor e sintomas de falta de apetite, tosse, dor de cabeça;
- Auriculoterapia: tem efeito no fortalecimento da resposta imunológica, reduz a ansiedade com a automassagem nas zonas reflexas auriculares do Pulmão, Intestino Grosso, Amígdalas, Alergia, Rim e Shenmen;
- Apiterápicos: tintura de própolis é rico em aminoácidos, vitaminas e bioflavonoides, sendo utilizada como um meio de prevenção de doenças virais e contribui para a resposta imunológica e anti-inflamatória, a geleia real contém proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas, hormônios, enzimas, substâncias minerais e substâncias biocatalizadoras, sendo importante para a ação fisiológica e em situações de cansaço físico e mental, doenças graves, problemas respiratórios;
- Aromaterapia: óleos essenciais têm propriedades antivirais, antissépticas, imunomoduladores, antimicrobianos e anti-inflamatórios;
- Plantas medicinais e fitoterápicos: fortalecem o sistema imunológico; promove o sono reparador, reduzir estresse, ansiedade e transtornos

emocionais; ameniza náuseas e vômito; tratamento de tosse e doenças das vias respiratórias; contribui para garganta irritada e seca;

- Homeopatia: a manipulação e dispensação dos medicamentos homeopáticos utilizam cristais de cânfora, naftalina ou infuso da canfoeira, contribui para a imunidade do organismo;
- Imposição de mãos/Reiki: usa-se as mãos para alinhar os centros de bioenergéticos do corpo, promovendo o equilíbrio energético, bem-estar físico e mental;
- Tai-chi-chuan, Qi Gong, Lian Gong, Ba Duan Jin, Wu Qin Xi, Yoga e Meditação: atua na fase de recuperação da infecção da Covid-19, favorecendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo;
- Musicoterapia: promove o bem-estar dos cidadãos;
- Massagem: tem efeitos no alívio da dor, reduzir fadiga, ansiedade, depressão e sintomas indicadores de estresse;
- Terapia floral: auxilia no equilíbrio e harmonização do indivíduo, além de melhorar as dores musculares e agitação, desmaios e descontroles, momentos de pânico, medo e terror, descontroles mentais e físico, e nos traumas mentais e físicos.

Complementa Santos (2020) que 410 atendimentos foram realizados no Espaço MultiPIC's com as práticas integrativas e complementares de Automassagem, Reiki, Musicoterapia, Aromaterapia, Fitoterapia, Meditação Guiada, Geoterapia, Cromoterapia, Reflexologia, Arteterapia, Relaxamento Induzido e Biodança, demonstrando que o auxílio dos profissionais promovem ações de prevenção e promoção da saúde, através das práticas integrativas e complementares para o cuidar e beneficiar no alívio de dores e tensões musculares e redução de estresse e ansiedade.

As práticas integrativas e complementares é uma forma de promover uma maior qualidade de vida a população, através da equipe multiprofissional da atenção primária, principalmente em tempos de pandemia, para o cuidado físico e mental (WACHEKOWSKI et al., 2021).

As práticas integrativas e complementares dependem de capacitações profissionais para a realização de ações humanizadas e assegurar um maior efeito positivo para os pacientes, valorizando essas práticas na área da saúde, pois, são

tratamentos integrativos que promovem uma melhor qualidade de vida (SPIANDON; GOMES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou apresentar o grau de conhecimento e adesão das práticas integrativas e complementares com o público do município de Santa Rita D'Oeste e região, identificando que os participantes e familiares contraíram a Covid-19, com inúmeras sequelas.

Diante disso, as práticas integrativas e complementares não foram utilizadas para o tratamento dessas sequelas, os participantes não utilizaram meios de tratamento, há pouco profissionais que recomendam essas práticas como meio de tratamento alternativo, mas os participantes compreendem que as práticas integrativas e complementares têm efeitos significativos na medicina.

A pesquisa aponta que as práticas de acupuntura; auriculoterapia; apiterápicos; aromaterapia; plantas medicinais/fitoterápicos; homeopatia; reiki; taichi-chuan, qi gong, lian gong, ba duan jin, wu qin xi, yoga e meditação; musicoterapia; massagem e terapia floral, resultam em benefícios para as condições físicas e mentais da população.

Assim, as práticas integrativas e complementares são importantes para a sociedade, pois, promove meios de tratamentos alternativos sem intervenções farmacológicas, de baixo custo e ofertados pelo SUS de forma gratuito com maior acesso pela população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. et al. Atendimentos de um ambulatório de práticas integrativas e complementares durante a Covid-19: do modo presencial ao remoto. **XI Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste**, 04 a 06/11 de 2020. UFMT – MT.

BEZERRA, D. R. C. et al. Uso das Práticas Integrativas e Complementares no período de isolamento social da COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

BONORINO, K. C. CANI, K. C. Mobilização precoce em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.32, n.4, São Paulo, out./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Brasília: Gabinete do Ministro, 2006. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_971.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde**. Brasília: Secretaria de atenção primária à saúde, 2020. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Brasília: Gabinete do Ministro, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRILHANTE, A. C. M. **Conheço, logo oriento**: a importância da formação do farmacêutico em práticas integrativas e complementares em saúde. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel/Licenciado em farmácia. Natal, 2019.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(10227), 912-920, 2020.

CHENG, S. I. Medical Acupuncture as a Treatment for Novel COVID-19-Related Respiratory Distress: personal experience from a frontline anesthesiologist. **Medical Acupuncture**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 83-85, 1 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.42, n.118, 2018.

FARO, A. B. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), n. 37, 2020.

FISCHBORN, A. F. et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, 2016;17(4 Supl.1):358-63.

GOUVEIA, G. D. A. **Práticas integrativas na atenção primária na vigência pandemia da covid-19: experiência de Santa Catarina**. Editora Científica, 2020.

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):395-405, 2020.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L. TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface** (Botucatu), 2014;18(49):261-72.

MEDEIROS, E. A. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** 2020.

OLIVEIRA, W. A. et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: avaliação de escopo. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020.

RUELA, L. O. et al. Use of integrative and complementary practices in patients with COVID-19: A scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

SANTOS, W. A. **Práticas integrativas e complementares em um hospital de referência para Covid-19 no RN: relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como exigência parcial para obtenção do grau de Especialista. Caicó-RN, 2020.

SOHRABI, C. et al. World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery**, 76, 71-76, 2020.

SPIANDON, M.; GOMES, S. F. A importância dos tratamentos integrativos para profissionais que estão na linha de frente no enfrentamento à covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p. 16115-16122 jul./ago. 2021.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.42, n.1, 2018.

WACHEKOWSKI, G. et al. Práticas integrativas e complementar na pandemia: intervenção com trabalhadores em saúde. **Congresso Internacional em Saúde** (No. 8), 2021.